

189

“Ocasas vezes, visitei, com Emmanuel e André Luiz, as regiões do Umbral... Não vi por lá uma criança sequer, mas pude observar muitos pais que se responsabilizaram pela queda dos filhos — mais pais do que mães!... Muitas mulheres são vítimas de seus maridos; foram abandonadas por eles, lutando sozinhas com a educação dos filhos... É um caso difícil. A reencarnação para muitos espíritos é um processo doloroso. Quando vemos pessoas trabalhando com a criança, sinceramente empenhadas na sua educação, são espíritos que reencarnam com a missão do resgate... A gente costuma dizer que se trata de espíritos missionários — estão na missão de quitar o débito!... O Umbral é a Erraticidade, mencionada por Allan Kardec; os espíritos sofredores, errantes, que não conseguem ascender às regiões superiores, permanecem na expectativa de um novo corpo... Há espírito que reencarna de qualquer jeito; não dá para escolher família, raça, sexo...”

190

“Os espíritos obsessores, muitos deles, são altamente treinados na técnica de hipnotizar; quase sempre, eles hipnotizam as suas vítimas quando elas se retiram do corpo, no momento do sono... Por este motivo, muita gente acorda mal-humorada e violenta. Se soubéssemos o que nos espera no Além, não dormiríamos sem recor-

rer aos benefícios da prece. Os espíritos nossos desafetos nos espreitam; se não tivermos defesa, eles farão conosco o que bem entenderem... Há obsessões terríveis que são programadas durante o sono; toda noite é uma sessão de hipnose... De repente, é uma agressão violenta dentro de casa, um crime inexplicável...”

191

“O arrogância é um prato cheio para os espíritos das trevas... A criatura arrogante está a um passo de cometer qualquer desatino. Um minuto de invigilância pode significar séculos de luta... A prece e a humildade são vacinas contra a loucura, os estados de desequilíbrio que dão sanatório, cadeia, suicídio... Quem não ora e não tem a preocupação do bem aos semelhantes, fica à mercê dessas *forças* incontroláveis, dessas *forças* dispersas do mal, que, infelizmente, ainda fazem tantas vítimas...”

192

“Os casos de obsessão mais terríveis são os do amor enlouquecido, ou seja, os da paixão exacerbada... São os obsessores mais difíceis de ceder. Não são os que perturbam por disputas religiosas, por serem rivais ou por guardarem certos ressentimentos... Os espíritos obsessores mais ferrenhos são os que foram feridos em seus próprios sentimentos; estes, por assim dizer, ganham o